



O querigma cristão

The Christian Kerygma

Recebido: 09/03/2017. Aprovado: 11/04/2017.

*Luiz Alves de Lima**

*Paulo Stippe Schmitt***

Resumo: O querigma é o anúncio central da fé cristã: o mistério pascal de Jesus Cristo e a salvação oferecida à humanidade por Deus. Este anúncio, o primeiro em ordem e valor, deve ecoar sempre na boca de cada discípulo-missionário. Em tempos de fluidez, de modernidade líquida, será necessário descobrir metodologias que alcancem os interlocutores atuais e façam o anúncio pascal chegar a seus corações. O Concílio Vaticano II, no retorno às fontes, redescobriu o catecumenato primitivo e o propôs como caminho para a formação dos novos cristãos. O primeiro passo desse processo é o anúncio de Jesus Cristo, o querigma, entendido como um pré-catecumenato, primeiro tempo da Iniciação à Vida Cristã, conforme o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos. Esta pesquisa visa a clarificar os conteúdos do querigma, bem como a maneira de anunciá-lo hoje.

Palavras-chave: Querigma. Iniciação à Vida Cristã. Catecumenato.

Abstract: The Kerygma is the central announcement of the Christian faith: the Easter mystery of Jesus Christ and the salvation that God offered to the humanity. This message, the first in order and value, must always echo in the mouth of any missionary-disciple. In times of liquid modernity, it is necessary to discover new methodologies that can reach the interlocutors today and bring the Easter message to their hearts. The Second Vatican Council, in its return to the foundations, rediscovered the catechumenate of the primitive Church and proposed it as a way for the formation of the new Christians. The first step of this process is the announcement of Jesus Christ, the Kerygma, understood as a pre-catechumenate, first step in the Christian Initiation, according to the Rite of Christian Initiation for Adults. The present research wants to clarify the contents of the Kerygma, as well as the method for announcing it today.

Keywords: Kerygma. Christian Initiation. Catechumenate.

* Mestre e Doutor em Teologia Pastoral Catequética pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Coordenador do Curso de Pós-graduação em Catequese pela Faculdade Unisal – Campus Pio XI, em São Paulo.

E-mail: lima.bsp@salesianos.com.br

** Bacharel em Filosofia pela Faculdade São Luiz. Brusque, SC, e em Teologia pela Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC). Pós-graduando em Catequese – Iniciação à Vida Cristã pela FACASC.

E-mail: paulostippe@gmail.com



1 Introdução

Florescem na Igreja no Brasil itinerários de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal, como forma de reavivar o empenho catequético em sua metodologia e eficácia evangelizadora. O que se quer, olhando para o catecumenato da Igreja primitiva, é gerar nos cristãos de hoje a convicção de fé que tinham os cristãos da primeira hora, dispostos a entregar a própria vida pelo nome de Jesus, com quem tinham feito um encontro marcante e convertedor, que mudou para sempre suas vidas. Não deveriam ser assim os discípulos de Jesus de todos os tempos?

A vida cristã é um caminho. Ninguém nasce cristão, mas se adere a Cristo a partir da Palavra que se ouve e pelo testemunho da Igreja. O processo da Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal busca a fertilidade da vida discipular, comprometendo toda a comunidade no processo de crescimento de cada cristão. A boa colheita virá na medida do empenho e da seriedade da implantação do método, já testado e aprovado pelos primeiros cristãos, sempre esperando no auxílio de Deus, que é quem faz crescer todas as coisas.

O anúncio de Jesus Cristo, em sua Páscoa, é o núcleo da fé cristã, o querigma. Como tal, este é o primeiro assunto em matéria de fé, tanto cronologicamente quanto em grau de importância. Conhecer o que seja o querigma e encantar-se por esta Boa Nova é fundamental para a vida de todo cristão, mais ainda no processo catequético iniciático, que almeja a inserção dos novos membros no corpo eclesial.

2 Mergulhar no mistério pascal de Jesus Cristo: o anúncio da Páscoa

Querigma é o primeiro anúncio de Jesus feito àquele que não ouviu sua mensagem – ou já a ouviu, mas não a internalizou de modo a aderir a ela. De modo estrito, trata-se do “anúncio público e solene da salvação de Deus, oferecida a todos os seres humanos em Jesus Cristo, morto e ressuscitado”.¹ Desse modo, não há como dissociar do caminho catecumenal o querigma, base da fé, sobre a qual irá se construir todo o edifício – de fato, ele “não é somente como o tempo de uma fase, mas também

¹ ALBERICH, Emilio. *Catequese evangelizadora: manual de catequética fundamental*. Tradução e adaptação de Luiz Alves de Lima. São Paulo: Salesiana, 2004. p. 88.



como o fio condutor de um processo”.² Esse ponto de partida é melhor chamado pré-catecumenato, porque antecede o processo de formação propriamente dito. Mais que formação, trata-se de proclamação, adesão, início de conversão, abertura ao amor de Deus manifesto em Jesus Cristo.

Uma imagem proposta pelo cardeal Suenens pode colaborar como introdução ao entendimento do que significa o querigma:

Eu compararia nosso encontro com Deus, na fé pura, a um viajor que numa noite de inverno, na curva de uma estrada, descobre um chalé isolado de brilhante claridade. Chegado ao limiar, percebe, através da porta envidraçada, cavacos que ardem, crepitam, projetam centelhas; adivinha o calor envolvente da lareira, mas não o sente enquanto permanece do lado de fora, como observador no frio e no vento. [...] Mas, embora capte os raios luminosos e adivinhe o doce calor, este não penetra até a medula dos ossos. É preciso que penetre no interior; não porque seja digno disto, mas porque Deus o convida com insistência e arde em desejo de se comunicar a ele. Para isso, é preciso que bata; esta é a parte de sua colaboração. [...] Mas, acima de tudo, é preciso que cada um saiba que é esperado junto à lareira, que é filho da casa, e que não pode dar a Deus maior alegria do que aceitar o convite. [...] Uma vez no interior, tudo muda para o viajante.³

O ser humano tem em si a pergunta pela transcendência. A essa pergunta o próprio Deus vem responder pela revelação, que culmina em Jesus Cristo, Deus feito homem. A resposta que Deus dá à humanidade sobre si mesmo supera todas as expectativas, exatamente porque chega ao mais profundo da humildade e do amor, no mistério da encarnação, vida, morte e ressurreição do Filho. Acolhida na fé, essa resposta é capaz de transformar a vida, enchê-la de novo significado.

Ponto de partida de todo crescimento na fé é a conversão, momento crucial na vida do crente, que supõe uma ruptura com o passado e a assunção de uma nova mentalidade e estilo de vida. É uma situação radicalmente nova, um processo de ‘desestruturação’ que leva a uma ‘reestruturação’ ou recomposição da vida em torno de um novo centro vital, Cristo.⁴

² LELO, Antônio F. Introdução. In: GEVAERT, Joseph. *O primeiro anúncio: finalidade, destinatários, conteúdos, modalidade de presença*. Tradução de Paulo Valério. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 11. (Pedagogia da fé).

³ SUENENS, L. J. *O Espírito Santo, nossa esperança*. 2. ed. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1975. p. 102-103.

⁴ ALBERICH, 2004, p. 160-161.



Perguntar pelo querigma⁵ é mergulhar no núcleo da fé cristã, naquilo que os apóstolos anunciaram logo após a ressurreição de Jesus, cheios do ardor do Espírito Santo, que lhes explicitara todas as coisas, conforme a promessa do Senhor antes de sua Páscoa. Impelida pelas maravilhas ocorridas em Jesus, revelação do amor de Deus pela humanidade, trazendo a salvação, a comunidade cristã primitiva foi se desenvolvendo, unida nas orações, na fração do pão, no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna (At 2,42).

O querigma permanece central em toda a história da Igreja, porque a mensagem profunda dos discípulos de Jesus é perene, sempre atual: a certeza da morte e ressurreição de Jesus garante para todos os tempos a salvação e o constitui como Cristo à direita do Pai. Tal salvação se estende a todas as gerações, pelo desígnio misericordioso de Deus. “Enquanto anúncio de vida, o querigma ultrapassa os limites de tempo e de espaço, abraça toda a história e oferece aos homens uma esperança viva de salvação”.⁶

⁵ “A palavra querigma tem sua raiz etimológica no termo grego clássico κήρυξ (*kérix*), que já se encontra em Homero. Significa o *proclamador, arauto, mensageiro, embaixador*. É interessante notar que *kerix* aparece no Novo Testamento só três vezes, em termos muito tardios [1Tm 2,7; 2Tm 1,11; 2Pd 2,5], e a própria palavra *kerugma* (*kérigma*), com o significado de *mensagem proclamada*, aparece também muito pouco. Mais precisamente, Paulo usa o termo *kerugma* (*kérigma*) para indicar a *mensagem de Jesus Cristo* (Rm 16,25: *Kérigma Iesou Christou*) por ele proclamada, ou a sua pregação em geral (1Cor 1,21; 2,4; 15,14). De um modo mais formal encontramos esse conceito em 2Tm 2,17 (“o Senhor revestiu-me de força a fim de que a *mensagem* fosse por mim proclamada e escutada por todos os pagãos”) e Tt 1,3 (“Deus que, nos tempos fixados, manifestou a sua palavra numa mensagem que me foi confiada”). Nos evangelhos o termo *kerugma* (*quérygma*) aparece apenas em Mt 12,41, e em Lc 11,32: são referências à pregação de Jonas em favor de Nínive. Pelo contrário, o verbo *kerusein* (*kerýssein*) (anunciar, pregar) aparece bem 62 vezes no Novo Testamento: nas cartas de Paulo 19 vezes; 12 em *Marcos*; 9 em *Mateus*; 9 em *Lucas*; 8 nos *Atos*; e 1 vez em *1Pedro* e *Apocalipse*. Em *João*, *Hebreus* e *Tiago* nunca aparece este verbo. [...] Usando poucas vezes tanto o termo oficial *kéryx* (arauto, anunciador), como a própria palavra *kérigma* (mensagem), o Novo Testamento dá preferência ao verbo *kerusein* (*kerýssein*): proclamar, anunciar. Isso significa que se quer dar mais valor ao *evento eficaz da pregação* em si mesma e não tanto à instituição ou pessoas nela envolvidas, como era entendido na linguagem comum”. LIMA, Luiz A. O que é querigma? *Revista de Catequese*, São Paulo, n. 109, p. 6-20, 2005. p. 9-10; grifo do autor. “Querigma significa pregação, proclamação ou anúncio, e de fato é sinônimo de Evangelho em seu sentido etimológico de boa notícia”. NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. *Querigma*: a força do anúncio. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 30. (Coleção Pastoral litúrgica).

⁶ CNBB. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009. p. 15, n. 17. (Subsídios doutrinários, 4).



3 Retorno às fontes

O Concílio Vaticano II (1962-1965) promoveu uma nova eclesiologia, compreendida na dimensão da Igreja como Povo de Deus e incitando uma maior participação de todos os membros da comunidade para a edificação comum. Tal proposta, nos diversos campos de atuação da Igreja (Bíblia, liturgia, catequese, missões, ecumenismo), teve como uma de suas bases o retorno às fontes da fé: a Sagrada Escritura e o testemunho dos Santos Padres, para retomar a pureza original da novidade cristã.

Aproximar-se mais das fontes bíblicas possibilita perceber de maneira mais clara como os cristãos da primeira hora entenderam a mensagem de Jesus e viveram sua fé com convicção, mesmo entre as perseguições. Os Evangelhos constituem um testemunho valioso do modo como os primeiros discípulos de Jesus formaram a comunidade crente e como a Boa Nova se espalhou por entre os povos, desde o mandato missionário de Jesus. A Patrística continuou a missão apostólica, ainda na proximidade do evento Cristo e dos apóstolos, e permite aos leitores contemporâneos a leitura do modo como se foi estruturando a fé em torno de elementos considerados centrais, entre eles o querigma.

A catequese entra nesse mesmo caminho, iluminada pelo Vaticano II. Retornando às fontes, procura perceber a prática dos primeiros cristãos para iniciar na fé aqueles que desejavam participar da comunidade, mesmo com o perigo das perseguições e da morte.⁷ Ser cristão, aí, não constitui mero dado cultural, mas opção radical por Jesus. Isso se pode constatar, por exemplo, num trecho da *Carta aos Hebreus*:

Lembraí-vos, contudo, dos vossos primórdios: apenas havíeis sido iluminados, suportastes um combate doloroso. Éreis às vezes apresentados como espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, outras vezes vos tornáveis solidários daqueles que tais coisas sofriam. Vós participastes, com efeito, do sofrimento dos prisioneiros e aceitastes com alegria a espoliação dos vossos bens, certos de possuir uma fortuna melhor e mais durável (Hb 10,32-34).

⁷ “Além de ser um anúncio encarnado na vida, o querigma é um anúncio contextualizado. O contexto em que os primeiros missionários – os Apóstolos – realizaram o anúncio compreende a perseguição religiosa, a magia, a idolatria, a devassidão moral, o muro erguido entre os povos”. CNBB, 2009, p. 14, n. 14.



Tal escolha por Cristo não podia, antes, nem pode ser arbitrária, hoje, mas exige seriedade e tempo de preparação. O conteúdo central da fé precisa encantar de tal modo que mesmo a entrega da própria vida valha a pena, porque o tesouro descoberto ultrapassa a dimensão da vida terrena. “A resposta ao anúncio querigmático é existencial”.⁸ Tal é o caminho da Iniciação à Vida Cristã. O testemunho dos frutos do processo catecumenal primitivo vem dos próprios membros da Igreja antiga, agora já incorporada ao Império:

*No tempo em que se era realmente fiel, quando o martírio era uma realidade desde o nascimento, quando ao voltar dos cemitérios onde havíamos acompanhado o corpo dos mártires, entrávamos nas assembleias, quando a Igreja inteira permanecia lá, inquebrantável, quando os catecúmenos eram catequizados no meio dos mártires... Então os fiéis eram pouco numerosos, sem dúvida, mas verdadeiramente fiéis, avançando pelo caminho estreito e áspero que leva à vida.*⁹

Como era realizado o *querigma*? O processo da Iniciação à Vida Cristã na Igreja primitiva constava de etapas bem definidas, às quais o iniciante era introduzido aos poucos, com o auxílio de um acompanhante, dado que “o ponto crucial deste anúncio é que ele não é feito por mestres, mas por testemunhas, que já tiveram seu encontro com o Senhor e decidiram aderir a ele como Caminho, Verdade e Vida”.¹⁰ O acompanhante, o catequista designado pela comunidade para cada pessoa a ser iniciada, vive a alegria de recontar a história da salvação e anunciar o amor de Deus. À semelhança dos bispos reunidos para a V Conferência do CELAM, o anunciador do querigma pode dizer: “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”.¹¹

⁸ CNBB, 2009, p. 13, n. 12.

⁹ ORÍGENES. In: Fliche et Martin, *Histoire de l'Église*, t. II, 1935, p. 252 apud ETCHEGARAY, Roger. *Vou andando como um jumento*. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1986. p. 169.

¹⁰ NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2014, p. 87.

¹¹ CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência do episcopado latino-americano e do Caribe*. 3. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007. p. 24; DAp 29.



O primeiro passo era, exatamente, o querigma, o anúncio primeiro da fé – primeiro não só no tempo, mas no seu caráter essencial, principal.¹² Este é “o primeiro e fundamental anúncio de Jesus Cristo como o Salvador da humanidade”.¹³ Reconhecer o amor de Deus manifestado em Jesus é o passo fundamental para abraçar a fé cristã, pois, longe de ser uma ideologia, ele é uma Pessoa. Logo, a fé se compreende no paradigma da relação amorosa entre Deus e o fiel. “A força de uma proposta de primeiro anúncio não está no poder de convencer intelectualmente, mas no fato de *motivar um primeiro interesse pela pessoa de Jesus Cristo*”.¹⁴

4 O que é o querigma?

Daqui se depreende que o querigma funda a fé, é o momento principal do primeiro encontro com o Senhor Jesus, a aceitação do amor de Deus manifesto no Filho, até a morte e ultrapassando a morte. “Entrar no amor de Deus, é entrar no próprio mistério de um Deus que amou os homens até o ponto de dar seu Filho e que situou o amor ao próximo no próprio coração da religião cristã”.¹⁵ Tal amor aos irmãos leva aquele que recebe o primeiro anúncio para a vida na comunidade-Igreja.

O querigma deve ter, também hoje, a mesma incidência que teve sobre os apóstolos, ao encontrarem Jesus pela primeira vez e ao serem chamados por ele: um chamado que cativava e os tornava seguidores. É a força dessa vocação primeira que dará entusiasmo para prosseguir aprendendo com Jesus. O Papa Francisco recorda que “a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco”.¹⁶ O processo catequético atual, na inspiração da Iniciação à Vida Cristã, é um projeto de adesão firme à pessoa de Jesus, e deve ser encantador e provocativo.

¹² FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013. Disponível em: <http://m2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 18 mai. 2015. Não paginado; EG 164. Há quem sugira como preferível a definição de querigma como “anúncio fundamental” à de “anúncio primeiro”, reforçando a mesma ideia do papa Francisco. CÉSAR, Danilo. Homilia: anúncio querigmático em vista da fé. *Revista de liturgia*, São Paulo, ano 43, n. 256, p. 24-26, 2016, p. 24.

¹³ CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. Brasília: Edições CNBB, 2014. p. 47. n. 88. (Documentos, 100).

¹⁴ NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2014, p. 33. [Grifo do autor].

¹⁵ SUENENS, 1975, p. 96.

¹⁶ FRANCISCO, 2013, n. 160.



“O querigma questiona a autossuficiência do homem e, no momento em que este se decide a seguir o caminho de Cristo, lhe é oferecida a possibilidade de uma vida plena”.¹⁷

Clarificar o que seja o querigma é, assim, primordial para a eficácia do processo de iniciação. O quê, pois, caracteriza o querigma? A primeira definição que a *Evangelii Gaudium* dá sobre o querigma é esta:

*O querigma é trinitário. É o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai. Na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar’.*¹⁸

Tudo na Igreja é imagem da Trindade e deve tender para a comunidade que é Deus. O querigma revela a face bondosa de Deus. Na cruz de Jesus estão o Pai, que entrega o Filho, e o Espírito, que jorra do lado de Jesus para a humanidade. Na sua ressurreição, é o Espírito quem atua e revela o desígnio benevolente do Pai, ao ressuscitar o Filho. “No ‘kerigma’ se anuncia a Cristo, o Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, que comunica, da parte do Pai a vida nova no Espírito. Tem, pois, *dimensão trinitária*”.¹⁹ O mistério da Páscoa de Jesus demonstra todo o amor de Deus, que é amor. O querigma é um anúncio do amor de Deus, manifesto de forma maior em Jesus. “A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo”.²⁰ Esse anúncio, como primeiro e principal, dirige-se aos que iniciam a caminhada de fé, mas também é o horizonte de toda a vida da Igreja.²¹ Gevaert indica como fundamental a pregação sobre a fé num único Deus verdadeiro como base para o anúncio da Páscoa de Jesus. Essa fé já era suposta em Israel, mas foi necessário apresentá-la aos gentios, como primeiro passo para o anúncio do Evangelho. Desde

¹⁷ CNBB, 2009, p. 20, n. 34.

¹⁸ FRANCISCO, 2013, n. 164.

¹⁹ BIFET, Juan E. *Kerigma*. Disponível em: <<https://compartirencristo.wordpress.com/mision/vocabulario-mision/>>. Acesso em: 29 mai. 2015. Não paginado.

²⁰ FRANCISCO. Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia *Misericordiae Vultus*. São Paulo: Loyola, 2015. p. 15. n. 12.

²¹ “A forma própria do anúncio do querigma é a proclamação feita àqueles que não têm fé, ou aos que se afastaram dela e não a consideram uma experiência que interesse efetivamente à própria vida. A proclamação do querigma tem ainda todo um espaço específico na vida da Igreja, ainda que não possa ser separada do ensino (catequese) e da pregação, particularmente aquela feita na homilia”. CNBB, 2009, p. 19, n. 31.



modo, a dimensão monoteísta e trinitária está presente em todo o discurso querigmático.²²

O papa emérito Bento XVI, na Audiência Geral de 17 de outubro de 2012, definiu o querigma do seguinte modo: “Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, salvador do mundo, que está sentado à direita do Pai e é o juiz dos vivos e dos mortos”.²³ Tal é o anúncio dos apóstolos logo após Pentecostes (At 2,14-36; 3,12-26; 10,37-43; 13,16-47)²⁴, bem como o testemunho que Paulo guarda da pregação recebida dos apóstolos (1Cor 15,3-5; Rom 1,1-5).²⁵

*a presença de Cristo na História dos homens, suas palavras, seus gestos e sobretudo os acontecimentos decisivos de sua Paixão – Morte – Ressurreição e Ascensão, constituem o núcleo central e o ponto culminante da revelação e realização do Mistério. São exatamente estes mesmos fatos que formam o tema central da primeira pregação apostólica, toda a vez que eles tomam a palavra diante de ouvintes novos. Como se pode verificar nos Atos, os discursos públicos de Pedro (At 2,22-36; 3,12-26; 4,8-12; 5,29-32; 10,34-43), de Paulo (At 13,16-41; 17,23-31; 22,1-21; 26,1-29; 28,23-28) ou os diálogos mais íntimos como o do diácono Filipe (At 8,26-39), obedecem a este esquema.*²⁶

5 Aspectos bíblicos e estrutura da pregação querigmática

Bösen, ao analisar 1Cor 15,3-5, diz que “a quádrupla fórmula (cf. morto – sepultado – ressuscitado – apareceu) constitui para o apóstolo ‘o Evangelho’ (v. 1), uma espécie de ‘pequeno catecismo’, contendo os principais enunciados de fé para os candidatos ao batismo”.²⁷ Dada a

²² GEVAERT, 2009, p. 26-54.

²³ BENTO XVI, 2012 apud NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2014, p. 29. Também: “O conteúdo fundamental do querigma é a morte e ressurreição de Jesus Cristo enquanto acontecimento salvífico atual”. LELO, 2009, p. 12. “É a mensagem do Cristo morto e ressuscitado”. SCHMITT, 1972 apud GEVAERT, 2009, p. 99.

²⁴ “Desde el día de Pentecostés, la Iglesia anuncia que Jesús es el Hijo de Dios hecho hombre para nuestra salvación, por medio de su muerte y resurrección; en él se cumplen las esperanzas messianicas”. BIFET, 2015, não paginado.

²⁵ “Los elementos fundamentales del ‘kerigma’ se encuentran en diversos pasajes de *San Pablo*: la filiación divina de Jesús (manifestada por la fuerza del Espíritu en la resurrección), su realidad humana (manifestada especialmente en su nacimiento y muerte), su redención para nuestra salvación”. BIFET, 2015, não paginado; grifo do autor.

²⁶ CRISTÓVÃO; JEANNE, M.; ROSÁRIO, M. (ISPAC). *Novos rumos da catequese*. São Paulo: Paulinas, 1966. p. 69. (Horizontes da Catequese, 2).

²⁷ BÖSEN, Willibald. *Ressuscitado segundo as escrituras: o fundamento bíblico da fé pascal*. Tradução de Rhenatus Porath. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 112. (Bíblia e his-



centralidade deste conteúdo “recebido” pelo apóstolo Paulo, fica patente sua incidência para a fé.

*O que está em jogo na ressurreição de Jesus? Sobre poucos outros temas há tamanho consenso na teologia para além de todas as fronteiras confessionais; ela responde com clareza e ênfase incomuns, recorrendo a Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, então nossa proclamação é vazia e vossa fé, sem sentido” (1Cor 15,14). Em outras palavras, para a fé cristã, a ressurreição de Jesus tem significado fundamental, isto é, constitui sua base.*²⁸

Enquanto base e fundamento para a fé, Bösen ainda fala da durabilidade do querigma através do tempo, sem modificações pertinentes ao conteúdo principal, embora revestidos por novas situações (as narrativas do túmulo vazio, as aparições), narradas de modos diferentes por cada autor sagrado. De todo modo, como clarifica o esquema abaixo, “o querigma permanece o mesmo num longo processo de transmissão, durando décadas”.²⁹ Isso se torna ainda mais relevante quando se considera a oralidade como meio de transmissão da fé.

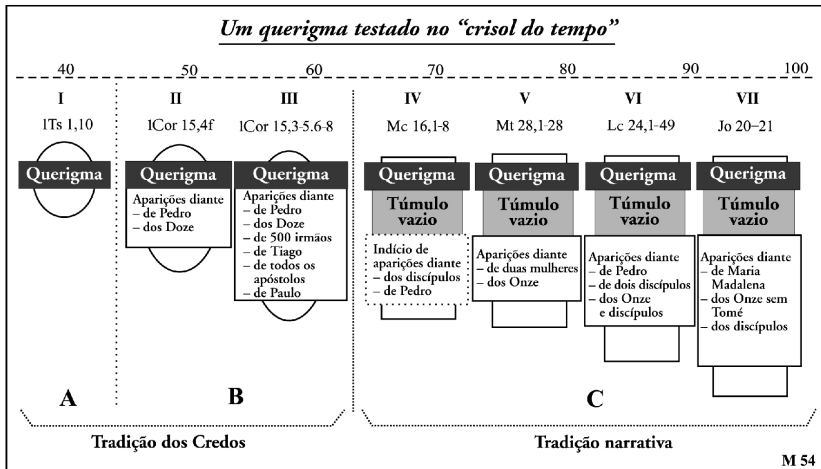


Figura 1: BÖSEN, 2015, p. 115.

tória. Série maior). De maneira semelhante se estrutura o antigo querigma da Igreja de Jerusalém, conforme os estudos de C. H. Dodd: As profecias se realizaram em Cristo, que nasceu da descendência de Davi, morreu, foi sepultado e ressurgiu, sendo exaltado à direita de Deus, donde virá como juiz e salvador. GEVAERT, 2009, p. 91.

²⁸ BÖSEN, 2015, p. 13, grifo do autor.

²⁹ BÖSEN, 2015, p. 115.



Noutra esquematização, alargando o tema nuclear do querigma e considerando mais elementos, Imaculada Cintra, catequista da diocese de Franca, SP, estrutura os passos do querigma nesses seis pontos:

*DEUS TE AMA, com amor incondicional, mas teu PECADO te impede de sentir esse amor. Entretanto, Ele já te perdoou e LIBERTOU pela morte e ressurreição de Cristo Jesus. A única coisa que você deve fazer é crer, ter FÉ e CONVERTER-SE a fim de receber seu amor, que é o ESPÍRITO SANTO e possa viver na família de Deus, fazendo parte da COMUNIDADE.*³⁰

Para a autora, o conteúdo do querigma é intercambiável em sua ordenação, mas todo ele deveria preceder a catequese e levar até ela. Joseph Gevaert concorda que falar sobre o pecado e convidar à conversão fazem parte do conteúdo mesmo do querigma.³¹ O Núcleo de Catequese Paulinas expõe o conteúdo querigmático num viés trinitário, da seguinte maneira: O amor do Pai como ponto inicial; o encontro com Jesus como cume do primeiro anúncio, e sua missão e destino (bem-aventuranças, crucifixão, ressurreição); o Espírito Santo.³² O primeiro anúncio leva à vida de Igreja e à conversão.

Encontram-se, dessa maneira, compreensões mais estritas ou mais amplas acerca do conteúdo do querigma. Não há dúvida quanto à centralidade do evento pascal.³³ O paradigma para o anúncio querigmático é a pregação apostólica, no início da Igreja, como apresentam os *Atos dos Apóstolos*. Desse modo, “o querigma é o anúncio da chegada do Reino de Deus na pessoa de Jesus, realizando o ideal da justiça ardentemente desejado pela humanidade”.³⁴

³⁰ CINTRA, I. *O querigma precede a catequese*. Disponível em: <<http://catequesebiblia.blogspot.com.br/2012/05/o-querigma-precede-catequese.html>>. Acesso em: 11 mai. 2015. Não paginado; grifo do autor.

³¹ GEVAERT, 2009, p. 106.

³² NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2014, p. 35-54.

³³ CNBB, 2009, p. 12, n. 11.

³⁴ CNBB, 2009, p. 16, n. 21.



6 A metodologia do anúncio: fé e linguagem

Todos os autores pesquisados insistem que o querigma não seja somente uma fase do processo de Iniciação à Vida Cristã.³⁵ Como elemento principal da fé, ele deve acompanhar toda a vida e retornar sempre com nova luz. Toda a formação cristã é, no fundo, aprofundamento do querigma,³⁶ assim como a celebração quotidiana da Santa Eucaristia não é outra coisa senão a memória sacramental diária do querigma... Desse modo, a formação no querigma será permanente, como o encontro com a motivação primeira para ser cristão.

Que postura tomar para o anúncio do querigma na cultura atual? Se o querigma for pregado de maneira a atingir o coração dos ouvintes, fará brotar também as consequências de uma adesão convicta: vontade de participar, escuta atenta e resposta ao chamado de Deus para a comunhão, anúncio de Jesus Cristo aos irmãos (abertura missionária).

*A centralidade do querigma requer certas características do anúncio que hoje são necessárias em toda a parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isto exige do evangelizador certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena.*³⁷

Não poderá ficar fora da reflexão a questão da linguagem, tão em voga na cultura atual midiaticizada e na filosofia. O anúncio de Jesus é feito como aos primeiros cristãos, mas no contexto em que as pessoas de hoje possam compreender e se encantarem, porque a mensagem de Cristo as atinge no presente.

A linguagem do querigma, portanto, há de expressar a novidade de um encontro que transforma e dá sentido à existência dos discípulos missionários. Assim, o evangelizador está permanentemente diante do

³⁵ CELAM, 2007, p. 129; DAp 278a. Também FRANCISCO, 2013, não paginado; EG 164.

³⁶ FRANCISCO, 2013, não paginado; EG 165.

³⁷ FRANCISCO, 2013, não paginado; EG 165.



desafio e da exigência de encontrar uma linguagem que, no estilo dos primeiros discípulos, interpele o ouvinte em seu coração, o entusiasmo e o atraia a uma adesão firme e apaixonada a Jesus Cristo.³⁸

O modelo de relação entre quem anuncia e seu(s) destinatário(s) pode ser visto no diálogo de Jesus com a samaritana³⁹ ou com os discípulos de Emaús, partindo de sua situação existencial e alcançando o anúncio da Páscoa de Cristo como superação dos limites humanos e oferta de salvação. Proximidade e testemunho são fundamentais.⁴⁰ De fato, “trata-se de uma catequese mais existencial, insistindo na centralidade de Cristo e de seu mistério em relação à vida dos interlocutores. A catequese querigmática é experiencial, [...] prefere conformar a vida do catequizando ao mistério”.⁴¹

No anúncio querigmático emergem as pessoas envolvidas: Deus, que doa a fé e se comunica na Palavra; a comunidade-Igreja, depositária da salvação dada em Cristo e anunciadora do Evangelho; os(as) catequistas, confiados pela comunidade para a formação dos novos membros da comunidade; os ouvintes do primeiro anúncio, convidados por Deus para a comunhão no Corpo de Cristo. Esta conversa entre vários agentes deve estar sempre evidenciada no processo iniciático, que é processo dinâmico de chamado e resposta. O catequista se põe, aí, como ponte entre Deus e a comunidade e os simpatizantes. Deve atentar, portanto, às diversas realidades em que os interlocutores se encontram, para perceber o modo de ação pastoral adequado: situação familiar, faixa etária, capacidade de compreensão e abertura à fé. Essas características ditarão o *como* do querigma, a roupagem na qual virá a mensagem da Páscoa, que deve ser apresentada em toda a sua integridade e beleza.

Ainda acerca da linguagem própria do querigma, A. Gesché trata belamente das implicações do anúncio teológico e de seu modo próprio de expressar a verdade, acolhida na abertura à fé.

³⁸ CNBB, 2009, p. 12, n. 9.

³⁹ Esta será a passagem bíblica que perpassa o documento da 55ª Assembleia dos Bispos do Brasil, que se deterá sobre o processo de Iniciação à Vida Cristã.

⁴⁰ GEVAERT, 2009, p. 114-126.

⁴¹ NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 124-125. (Coleção catequética).



Quando se fala da fé, é preciso saber que sua linguagem, queiramos ou não, não é a da prova já dada, mas de um anúncio que não se acompanha de outra coisa senão dele próprio. É o que, no Novo Testamento, chama-se de querigma. Esse termo significa que o que se tem por verdadeiro se anuncia pura e simplesmente. Enquanto nos outros campos começa-se com observações (em ciência), com provas (na filosofia clássica), com intuições (em arte) ou com evidências (na vida do dia-a-dia) – com base nas quais uma afirmação poderá ser expressa –, a fé “começa ao inverso”. Começa com uma afirmação (“convertei-vos e fazei penitência”), com um querigma (“ide dizer-lhes que ele ressuscitou”), com uma notificação (“um Salvador vos é dado”), com um anúncio (“eis que faço novas todas as coisas”). E a “prova”, a “observação” só se dá (ou não se dá) após (“Se tu creres, verás”, ver Jo 11,40). A ressurreição foi anunciada por anjos hermeneutas antes do túmulo encontrado vazio e antes das aparições. É assim, uma vez mais, queiramos ou não, que a proposta de fé é feita (aliás, isso ocorre assim em tantos outros campos, onde o que se pode por primeiro é tentar a confiança). O querigma é bem exatamente um “anúncio sem provas”. Pede-se que seja tentado, se é que se quer (“vinde e vede”) e que se experimente a verdade (ou não) no término desse convite. É nesse sentido que a fé é um ex auditu (disseram-me; eu ouvi). Que não se apresenta no início, “com palavras da persuasão dos sábios” (ver 1Cor 1 e 2), mas com palavras que têm toda a fraqueza e fragilidade – ou seria preciso dizer a decência e o pudor? – de convites que não pretendem ser obrigatórios. É nesse sentido – e que certamente não seria preciso exagerar sob pena de cair no fideísmo – que Kierkegaard pode falar do “salto” da fé, enquanto esta se apresenta como um passo a arriscar. O Evangelho anuncia, afirma, traz testemunho. O Evangelho remete a “verificação” para mais tarde e para nosso discernimento. Tal é o procedimento da fé. Aí está sua linguagem própria (Ramsey, Evans, Austin), sua maneira de manter-se no discurso dos seres humanos.⁴²

Metodologicamente, P-A. Liégé trata da pregação querigmática em quatro tempos: 1) tempo narrativo, uma breve biografia de Jesus; 2) tempo reflexivo e significativo, respondendo “Que disse Deus no evento Jesus Cristo?”; c) tempo da confissão, como decorrência do anúncio;

⁴² GESCHÉ, Adolphe. *O sentido*. Tradução de Carlos Felício da Silveira. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 105-106. (Deus para pensar, 7).



d) tempo da exortação, com o apelo à conversão.⁴³ Tal estrutura leva em conta, basicamente, os passos do anúncio de Jesus realizado pelos apóstolos nos *Atos*.

Ao iniciar a catequese, o catecumenato propriamente dito, a pessoa já deveria ver com clareza qual o núcleo da fé. O tempo da catequese deveria ser de aprofundamento daquilo que se crê. Em função do catolicismo cultural dos nossos tempos, porém, o processo catequético não poderá se eximir de lançar mesmo as bases da fé, por vezes enfraquecida desde a vida familiar. Para os que já nascem em ambientes cristãos, sempre será necessário um encontro pessoal, mesmo após a recepção dos sacramentos e alguma vida de Igreja – a esse fator pode-se chamar “cristianismo de segundo fôlego”.⁴⁴ Daí a necessidade de um tempo de pré-catecumenato, mesmo numa sociedade que já ouviu falar de Jesus. A catequese quer promover um encontro pessoal, mais profundo.

Encantado pela salvação manifestada em Jesus, cada pessoa dará o passo na direção de procurar aprofundar a fé, em todas as suas dimensões. “O querigma é o primeiro anúncio de Jesus e a catequese é o ensino progressivo da fé. Se o querigma é a forte badalada do sino, a catequese é o eco da badalada. A catequese prolonga o anúncio querigmático”.⁴⁵

A importância do anúncio querigmático é tal que, no início do capítulo sobre a doutrina acerca do matrimônio e da família, o papa Francisco retoma o querigma como núcleo no qual se funda toda a evangelização, ao mesmo passo em que, retomando passagens da *Evangelii Gaudium*, dá a síntese do seu lugar na Igreja.

Diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o “mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário” e “deve ocupar o centro

⁴³ GEVAERT, 2009, p. 94-95.

⁴⁴ HALÍK, Tomás. *A noite do confessor: a fé cristã num mundo de incerteza*. Tradução de Maria do Rosário Pernas. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 218-239.

⁴⁵ FLORES, J. P. apud CINTRA. “Em resumo: como regra, é preciso apresentar o Evangelho em sua globalidade e totalidade desde o início. Como primeira modalidade, são propostos os dados essenciais e centrais da mensagem cristã. A seguir, gradualmente, far-se-á a explicitação deles nas fases sucessivas do catecumenato ou na iniciação cristã dos batizados”. GEVAERT, 2009, p. 100-101.



*da atividade evangelizadora”. É o anúncio principal, “aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar; de uma forma ou de outra”. Porque “nada há de mais sólido, mais consistente e mais sábio que esse anúncio” e “toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma”.*⁴⁶

Como o querigma é o fundamento da fé, seu conteúdo principal e primeiro, deverá permear todo o empenho catequético e continuar ressoando em toda pregação cristã. Será necessário expô-lo com mais ênfase e, diante dele, ousar questionar os catequizandos em aceitá-lo ou não. Tal “choque” parece fazer parte da adesão convicta.⁴⁷ Se as bases não são bem postas, não será a catequese como a casa construída sobre a areia? Deve-se ter clareza do objetivo do anúncio querigmático: como proposta, ele não visa à simpatia dos ouvintes pela pessoa de Jesus, mas quer suscitar a fé e a conversão.

*Ora, o primeiro anúncio do Evangelho não pode dizer que alcançou a própria finalidade quando a pessoa interessada, depois de um itinerário mais ou menos longo, encontra-se tocada ou impressionada pelo compromisso caritativo, compassivo e operante de Jesus de Nazaré para com os pobres, os doentes, as pessoas abandonadas, todos aqueles que, de algum modo, são discriminados pela sociedade, e considera, portanto, tal personagem como uma espécie de protótipo da pessoa humana comprometida com a libertação e a promoção ao próximo. Esses aspectos, na medida em que estão efetivamente documentados nos textos do Novo Testamento, certamente não são negligenciáveis, mas deveriam ser passos de um caminho que vai além e que deve ir mais além.*⁴⁸

Mais além, deve chegar à adesão a Jesus de Nazaré como o Cristo, enviado de Deus. Só esta convicção será fundamento sólido para abraçar

⁴⁶ FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia sobre o amor na família*. Brasília: CNBB, 2016. p. 47. (Documentos Pontifícios, 24); AL 58.

⁴⁷ “O caráter *pascal* da fé cristã [...] reside na experiência de dois ‘choques’. O primeiro desses choques é ‘a cruz’ – a perda total das certezas anteriores, ‘debruçando-se sobre a noite do não ser’ [...]. O segundo tremor confronta-se e ultrapassa o desespero e a resignação em que somos tentados a cair nos momentos de derrocada, encontrando assim *uma segurança de um ordem diferente*, que lentamente atravessa – como um raio de *esperança* – a escuridão em que os abalados mergulharam”. HALIK, 2016, p. 221, grifo do autor.

⁴⁸ GEVAERT, 2009, p. 81.



sua proposta em toda a sua profundidade de salvação. Obviamente, sendo o querigma, aqui, ponto de partida, não se deve exigir do simpatizante uma escolha definitiva e acabada, porque a consolidação de sua fé se dará no processo catecumenal.

O anúncio querigmático enquanto tal se faz, primeiramente, aos que não conhecem Jesus Cristo. Não obstante, frente às características da cultura contemporânea, dentre elas a fluidez e a relatividade das convicções, também entre os já iniciados será necessário, muitas vezes, um processo de re-iniciação, ou de “segundo primeiro anúncio”, reavivando a fé na Páscoa do Senhor e incitando ao aprofundamento da vida de cada fiel, pessoal e comunitariamente. Aqui se encontra um desafio para a pastoral da Igreja, uma espécie de catequese querigmática permanente, em franco espírito missionário *ad intra*, numa Igreja em estado permanente de missão. Neste sentido, as *Diretrizes Gerais da CNBB 2011-2015* apontavam que “até mesmo o discípulo missionário é, para si, um destinatário da missão, na medida em que está inserido nesta mudança de época, com referências flácidas e valores nem sempre efetivamente sedimentados”.⁴⁹ É a consciência de que a evangelização é dinâmica e sempre precisa ser renovada. Além disso, considera a passagem do catolicismo cultural para a necessidade de maior adesão por convicção pessoal. Neste “tempo de testemunho”, toda a comunidade é convocada a um “redescobrir missionário”.⁵⁰

7 Considerações Finais

Se a Igreja existe para anunciar Jesus Cristo e continuar sua obra, uma de suas primeiras tarefas certamente será fazer ecoar o querigma: Jesus Cristo é o Senhor, morto e ressuscitado. Aí está a base de todo o discipulado missionário, na adesão da pessoa a Cristo como seu salvador, aquele que preenche de sentido a vida humana já nesta terra, enquanto aponta para a vida eterna. O querigma, primeiro anúncio em ordem e valor, será sempre fundamental na vida da comunidade cristã, não só

⁴⁹ CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 36; DGAE 31.

⁵⁰ CNBB, 2011, p. 38; DGAE 33.



para seus novos membros, mas para renovar continuamente a fé dos que já pertencem à Igreja.

Em tempos líquidos, o anúncio de Jesus Cristo acontecerá como primeiro anúncio aos que descobrem a fé, mas, também, como “segundo primeiro anúncio” aos que a redescobrem, aprofundando o significado da fé que já receberam inclusive pelos sacramentos. Daí a atualidade perene do querigma e sua pertinência especialmente hoje, quando se quer formar cristãos comprometidos com o Evangelho.

Referências

ALBERICH, Emilio. *Catequese evangelizadora*: manual de catequética fundamental. Tradução e adaptação de Luiz Alves de Lima. São Paulo: Salesiana, 2004.

BIFET, Juan E. *Kerigma*. Disponível em: <<https://compartirencristo.wordpress.com/mision/vocabulario-mision/>>. Acesso em: 29 mai. 2015. Não paginado.

BÖSEN, Willibald. *Ressuscitado segundo as escrituras*: o fundamento bíblico da fé pascal. Tradução de Renatus Porath. São Paulo: Paulinas, 2015. (Bíblia e história. Série maior).

CELAM. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência do episcopado latino-americano e do Caribe. 3. ed. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

CÉSAR, Danilo. Homilia: anúncio querigmático em vista da fé. *Revista de liturgia*, São Paulo, ano 43, n. 256, p. 24-26, 2016.

CINTRA, I. *O querigma precede a catequese*. Disponível em: <<http://catequesebiblia.blogspot.com.br/2012/05/o-querigma-precede-catequese.html>>. Acesso em: 11 mai. 2015. Não paginado.

CNBB. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009. (Subsídios doutrinários, 4).



_____. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. Brasília: Edições CNBB, 2014. (Documentos, 100).

_____. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CRISTÓVÃO; JEANNE, M.; ROSÁRIO, M. (ISPAC). *Novos rumos da catequese*. São Paulo: Paulinas, 1966. (Horizontes da Catequese, 2).

ETCHEGARAY, Roger. *Vou andando como um jumento*. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1986.

FRANCISCO. Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da misericórdia *Misericordiae Vultus*. São Paulo: Loyola, 2015.

_____. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 2013. Disponível em: <http://m2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 18 mai. 2015. Não paginado.

FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia sobre o amor na família*. Brasília: CNBB, 2016. (Documentos Pontifícios, 24).

GESCHÉ, Adolphe. *O sentido*. Tradução de Carlos Felício da Silveira. São Paulo: Paulinas, 2005. (Deus para pensar, 7).

HALÍK, Tomás. *A noite do confessor: a fé cristã num mundo de incerteza*. Tradução de Maria do Rosário Pernas. Petrópolis: Vozes, 2016.

LELO, Antônio F. Introdução. In: GEVAERT, Joseph. *O primeiro anúncio: finalidade, destinatários, conteúdos, modalidade de presença*. Tradução de Paulo Valério. São Paulo: Paulinas, 2009. (Pedagogia da fé).

LIMA, Luiz A. O que é querigma? *Revista de Catequese*, São Paulo, n. 109, p. 6-20, 2005.

NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013. (Coleção catequética).



NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. *Querigma: a força do anúncio*. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 30. (Coleção Pastoral litúrgica).

SUENENS, L. J. *O Espírito Santo, nossa esperança*. 2. ed. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1975.